

A MONITORIA ACADÊMICA VOLUNTÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA: REFLEXÕES SOBRE O CONHECIMENTO DESTES PROJETO DE ENSINO

Dra. Claudia Maria Petchak Zanlorenzi ☎ 0000-0002-8937-6308

Bruna Aldine Muller ☎ 0000-0003-4104-175X

Liliane Eliane Dreyer ☎ 0000-0002-3619-0630

Universidade Estadual do Paraná

RESUMO: A monitoria acadêmica pode ser uma oportunidade de compreensão da práxis – relação entre teoria e prática - e de inserção no universo acadêmico, permitindo aos estudantes apreenderem como se dão as relações de ensino e pesquisa, constituindo-se um espaço especial de reflexão e análise das contradições existentes. O presente artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre a problemática: qual é o espaço da monitoria

acadêmica no ambiente universitário como pertencente a um dos tripés da universidade, qual seja, o ensino? Para tanto, traz ponderações sobre este questionamento, todavia não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim marcar o espaço da monitoria como proposta para a efetivação de projetos de ensino que ultrapassem as meras disciplinas e aulas proferidas pelo docente universitário.

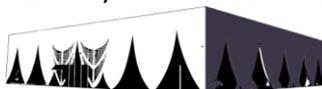
PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Pedagogia; Monitoria Acadêmica.

THE VOLUNTARY ACADEMIC MONITORING IN THE PEDAGOGY COURSE: REFLECTIONS ON THE KNOWLEDGE OF THIS TEACHING PROJECT

ABSTRACT: Academic monitoring can be an opportunity to understand praxis - the relationship between theory and practice - and to insert into the academic universe, allowing students to learn how teaching and research relationships are given, constituting a special space for reflection and analysis of contradictions. This article aims to present reflections on the problematic: what is the

space of academic monitoring in the university environment as belonging to one of the tripods of the university, namely, teaching? In order to do so, it raises questions about this question, but does not pretend to exhaust the subject, but rather to mark the monitoring space as a proposal for the implementation of educational projects that go beyond the mere disciplines and classes given by the university professor.

KEYWORDS: Higher education; Pedagogy; Academic Monitoring.



1 INTRODUÇÃO

A integração entre o ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como princípio das instituições do ensino superior. Pimenta e Lima (2004) preconizam que o maior desafio das instituições formadoras consiste no intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica. A monitoria pode ser uma oportunidade de compreensão da práxis – relação entre teoria e prática - e de inserção no universo acadêmico, permitindo aos estudantes apreenderem como se dão as relações de ensino e pesquisa, constituindo-se um espaço especial de reflexão e análise das contradições existentes.

Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia da UNESPAR – Campus União da Vitória, que possui dentre os seus objetivos específicos promover a formação teórica e prática do professor para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (PPC, 2014), propôs para o ano de 2018 o projeto de monitoria acadêmica voluntária “Reflexões sobre a Alfabetização no curso de Pedagogia UNESPAR- União da Vitória: a contribuição da monitoria”.

O referido projeto teve como objetivo implementar abordagens que viessem auxiliar os acadêmicos a ampliarem os conhecimentos sobre a alfabetização e o letramento, que embora distintos são interdependentes (SOARES, 2008), a situação atual do ensino desta etapa, como também a oportunidade de complementar seus estudos. Outrossim, ao estudante monitor possibilitar o desenvolvimento de estudos e reflexões, o conhecimento das metodologias de sala de aula e o incentivo à participação acadêmica, como também adquirir experiência, o aprofundamento nas temáticas estudadas e oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos por meio do apoio ao docente na condução da disciplina, auxiliando na formação para a docência, concretizando-se assim a práxis.

Para ambos, aos acadêmicos e aos estudantes que atuaram como monitores, foi possível refletirem e experienciarem novas formas de concretizar o



processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma pedagogia pautada na práxis. A monitoria caracterizou-se assim, como um espaço para repensar práticas e revelou potencial para atuar como condicionante na superação dos atuais desafios educacionais, promovendo o ensino pautado no diálogo, na investigação e na valorização do conhecimento sistematizado. No entanto, conforme evidenciaremos, esse âmbito ainda não possui grande visibilidade nas instituições de ensino superior (IES), necessitando de maior consolidação.

Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados na monitoria foram: reuniões semanais para discussão e possíveis alinhamentos nas atividades desenvolvidas; leitura da bibliografia referente à disciplina de Fundamentos da Alfabetização, bem como organização de fichamentos para aprofundamento do conhecimento na área; acompanhamento nas atividades acadêmicas previstas no cronograma da disciplina; organização e agendamento de orientações individuais referentes ao conteúdo da disciplina; coordenação de atividades individuais e grupais realizadas em sala de aula e preenchimentos de relatórios referentes ao trabalho de monitoria.

Durante os momentos de formação e planejamento, verificou-se que a monitoria acadêmica era um programa pouco explorado e até desconhecido, o que suscitou a problemática do presente artigo: qual é o espaço da monitoria acadêmica no ambiente universitário como pertencente a um dos tripés da universidade, qual seja, o ensino?

Para tanto, o presente artigo traz ponderações sobre este questionamento, todavia não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim marcar o espaço da monitoria como proposta para a efetivação de projetos de ensino que ultrapassem as meras disciplinas e aulas proferidas pelo docente universitário e caracterizem-se como âmbitos para repensar as práticas pedagógicas no ensino superior.

O texto está organizado em três momentos: primeiramente será apresentada uma abordagem histórica tendo como ponto inicial o método Mútuo ou Lancaster; em seguida serão apresentadas as reflexões sobre uma pesquisa



realizada com os alunos do 3º ano de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, turma em que foi realizada a proposta de monitoria e, por fim, apontados dados que envolvem a monitoria acadêmica nas universidades e seu espaço na pesquisa, a partir do estado de conhecimento.

2 DO MÉTODO LANCASTER À MONITORIA ACADÊMICA NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: BREVES REFLEXÕES

Para tratar sobre a monitoria acadêmica atualmente no meio universitário, faz-se necessário retomar a história da educação e as formas didáticas-pedagógicas que permearam os espaços escolares. A proposta de conter como monitor um estudante mais habilitado para auxiliar o trabalho docente remonta do início do século XIX, ou seja, com o estabelecimento do método mútuo ou método Lancaster, o qual se considera como fundamento da monitoria acadêmica, muito embora com expedientes e interesses diferenciados.

Relacionado à industrialização e, conseqüentemente, à preparação dos trabalhadores e assalariados das indústrias, o método Lancaster foi idealizado pelos ingleses Andrew Bell e Joseph Lancaster, uma proposta com íntima relação aos ideais de uma educação emergencial, rasa e elementar para o proletariado, aliado aos preceitos do modo de produção capitalista em vias de consolidação e ao contexto da modernidade.

Outrossim, com a dinâmica adotada pelo método, era possível atingir um número maior de estudantes, diminuindo assim as despesas com a instrução, pois ao eleger um aluno (monitor) mais adiantado e preparado pelo professor para ensinar um grupo de alunos, proporcionava uma diminuição do tempo e dos investimentos com a educação.

Com estas características, o método foi proposto em outros países, entre eles Portugal (1815) e conseqüentemente no Brasil, sede do governo, “[...] com o qual se esperava acelerar a difusão do ensino atingindo rapidamente e a baixo custo grande número de alunos.” (SAVIANI, 2007, p. 128).



A primeira iniciativa do referido método nos documentos legais no Brasil, trata-se do decreto de 1º de março de 1823 que instituiu a criação de “[...] uma Escola de primeiras letras, pelo methodo do Ensino Mutuo para instrução das corporações militares.” (BRASIL, 1823, p. 41). Todavia, foi com a lei de 15 de outubro de 1827, para a Instrução Pública, única lei do ensino elementar até 1946 (NEVES, 2003), que o método mútuo foi proposto, conforme o artigo 4º: “As escolas serão de **ensino mutuo** nas capitães das províncias; e o serão também nas cidades, villas e logares populosos dellas, em que fôr possível estabelecerem-se.” (BRASIL, 1827, Coleção leis do Império, grifo nosso).

Todavia, como toda metodologia importada e que não atende as necessidades e ao contexto real do país, os resultados obtidos não foram os esperados, “E isso se deu por vários fatores, tais como: falta de professores habilitados, de materiais didáticos apropriados, de edificios adequados, de recursos financeiros.” (CASTANHA, 2012, p. 13).

Muito embora o método tenha fracassado no Brasil, principalmente pelas condições materiais, o espaço geográfico e número populacional, retomar estes aspectos históricos é preponderante para a compreensão da monitoria acadêmica atualmente, uma vez que a proposição de um aluno adiantado para o auxílio dos outros alunos é um dos objetivos deste projeto de ensino e que mesmo que o método mútuo não seja utilizado nas escolas, tem seus resquícios no ambiente universitário.

No ensino superior, a inserção de um aluno adiantado em sala de aula não visa de forma estrita a aceleração do ensino, como no método Lancaster. Nesse novo contexto, a monitoria acadêmica oferece muitas possibilidades formativas aos alunos envolvidos e consolida-se como espaço para reconstruir a pedagogia no ensino superior, possibilitando assim, a contraposição aos atuais discursos emergentes que subjetivam e desqualificam o ensino nas universidades públicas.

A monitoria acadêmica no espaço universitário foi instituída pela primeira vez com a Lei 5540¹, de 28 de novembro de 1968. Em 1970, com o Decreto nº 66.315, que dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos



de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal, foram apresentadas as atribuições do monitor² e a organização deste programa.

Fundamentando-se preliminarmente nestas proposições legais, a monitoria acadêmica é respaldada, atualmente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), em seu artigo 84, o qual propõe que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996).

Diante disso, as universidades públicas organizaram suas propostas para a monitoria, como por exemplo, a Universidade Estadual do Paraná, sob o edital 003/2018, que torna público os procedimentos para submissão e desenvolvimento de Projetos de Docentes ao PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA VOLUNTÁRIA DA UNESPAR, em fluxo contínuo, no âmbito dos Cursos de Graduação da UNESPAR, o qual o projeto denominado “Reflexões sobre a Alfabetização no curso de Pedagogia UNESPAR- União da Vitória: a contribuição da monitoria” foi realizado em 2018.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, com a problematização supracitada, verificou-se a necessidade de um levantamento sobre a monitoria localmente, ou seja, no espaço onde o projeto estava sendo desenvolvido. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, a partir do Formulário Google.

3 MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR, CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

A coleta de dados foi realizada juntamente com 58 acadêmicos do curso de Pedagogia, abrangendo os turnos vespertino e noturno da Unespar- Universidade Estadual do Paraná- Campus de União da Vitória. Esses

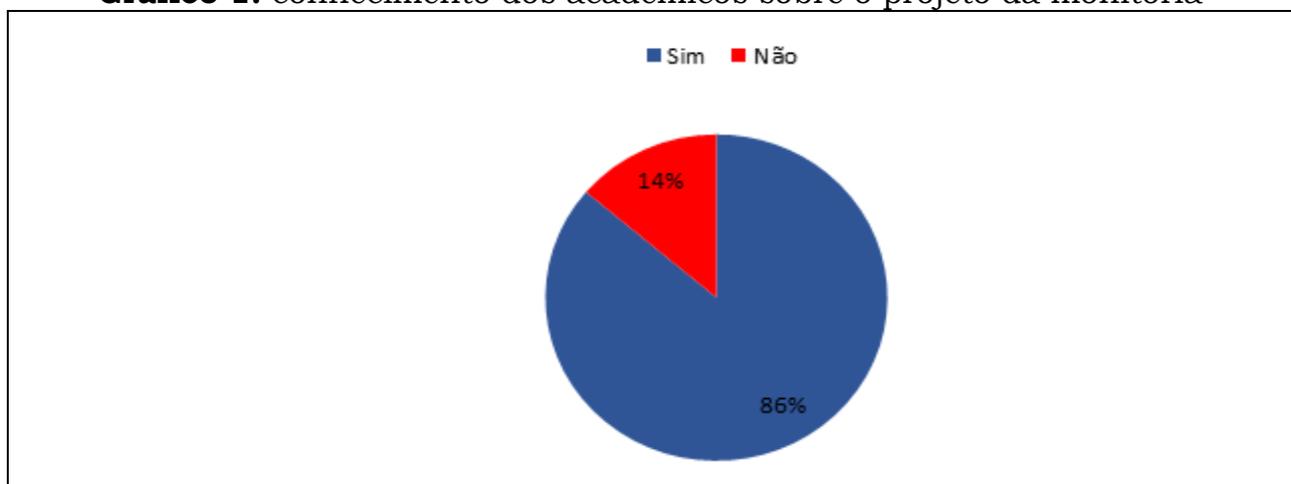


estudantes estavam participando pela primeira vez de um projeto de monitoria acadêmica, não possuindo conhecimentos empíricos sobre seu funcionamento.

Pode-se notar que o conceito de monitoria foi indicado como um auxílio em sala de aula, tanto para o professor no planejamento das aulas, referentes a determinado conteúdo da disciplina, quanto aos acadêmicos, contribuindo assim, para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos.

Referente ao Projeto de Monitoria dentro da Universidade, em específico da Unespar- Campus de União da Vitória, percebe-se que a grande porcentagem dos estudantes tem conhecimento da sua existência.

Gráfico 1: conhecimento dos acadêmicos sobre o projeto da monitoria

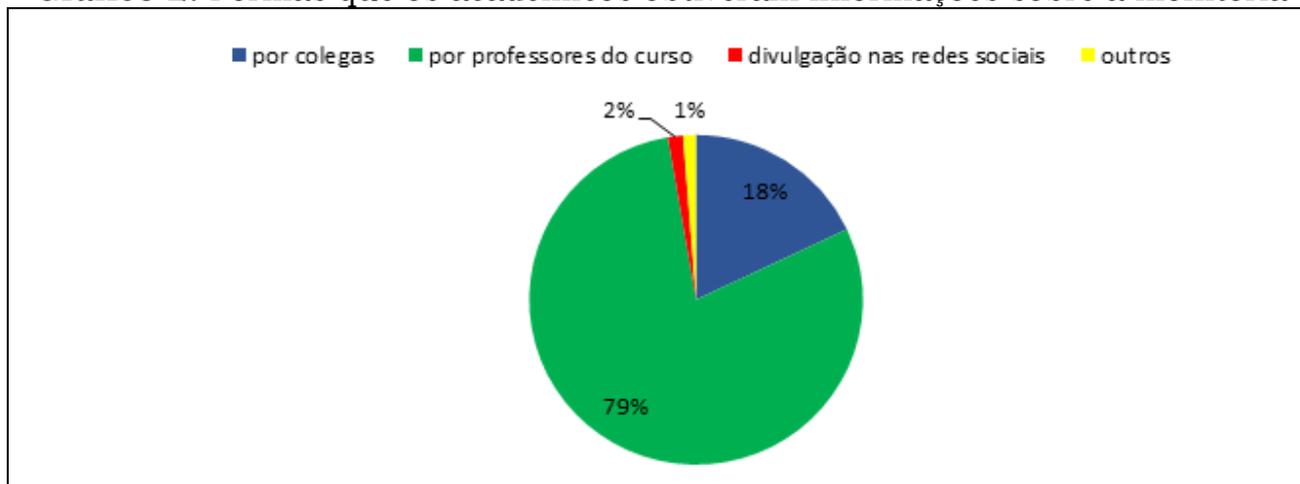


Fonte: as autoras.

Outra questão analisada foi como os acadêmicos souberam do projeto, que representado no gráfico a seguir, demonstra a relevância que os professores deram à implantação da monitoria na universidade, embora apenas o Curso de Pedagogia obteve a iniciativa de organizá-la.



Gráfico 2: Formas que os acadêmicos obtiveram informações sobre a monitoria

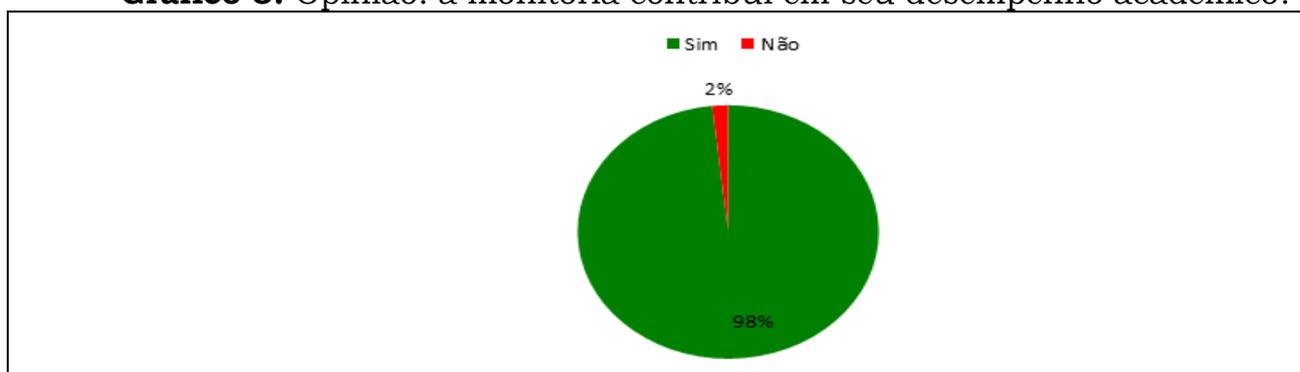


Fonte: as autoras.

Outro fator importante a ser destacado é a troca de informações entre acadêmicos, pois são conhecimentos que enriquecem a relação entre os universitários, além de fazer com que novas ideias relacionadas aos projetos sejam aprimoradas e desenvolvidas junto com os professores da graduação.

Partindo dessa premissa, os acadêmicos responderam uma questão sobre seu desempenho na disciplina de Fundamentos da Alfabetização, interpretando o que entendiam por monitoria na disciplina. Assim, 98,3% dos acadêmicos, que equivalem a 57 alunos entrevistados no total, consideraram que a monitoria auxilia no desempenho do acadêmico dentro da disciplina, bem como ajuda na sua formação docente.

Gráfico 3: Opinião: a monitoria contribui em seu desempenho acadêmico?



Fonte: as autoras.



Ressaltando que este é um resultado parcial e que os alunos ainda estão em fase de adaptação ao projeto na Unespar, a visão que os estudantes apresentaram com relação à implantação da monitoria é bastante significativa, aumentando o rendimento escolar. Pode-se notar esse aspecto na resposta de um dos acadêmicos:

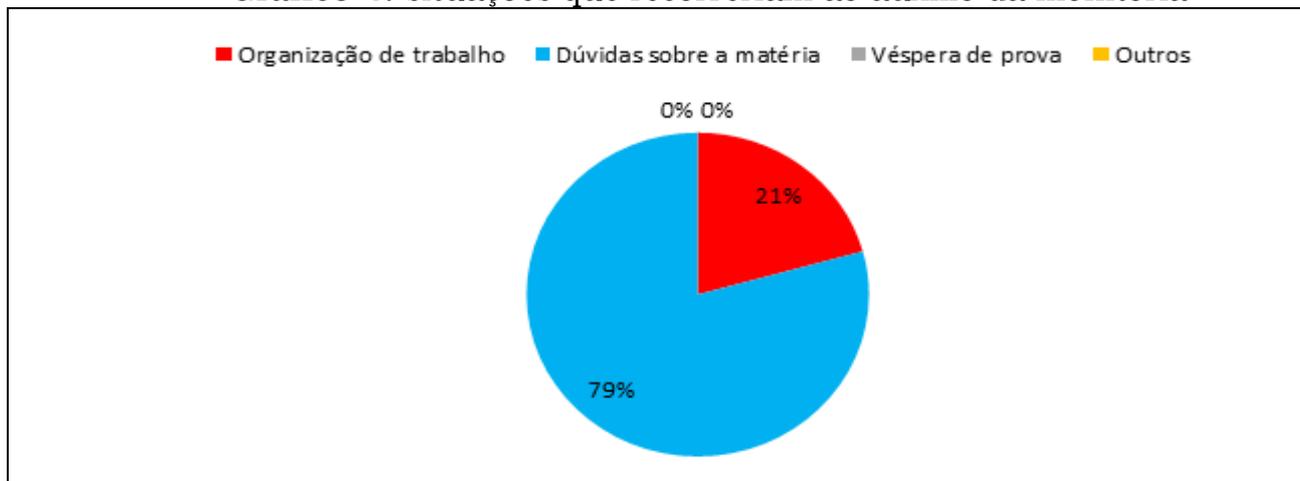
Com o auxílio de monitoras há um rendimento melhor, pois se ocorrem dúvidas acerca de textos, provas, trabalhos ou até da própria aula, as monitoras conseguem dar explicação e auxílio. As mesmas têm um tempo de maior disponibilidade que o professor, assim conseguindo atender mais facilmente os acadêmicos (ACADÊMICO A, 2018).

Salienta-se que esses estudantes do 3º ano vespertino e noturno, estão recebendo pela primeira vez a presença das monitoras, logo, fica difícil para eles identificarem todas as funções de uma monitoria sem receber uma formação de como trabalhar no projeto. Ainda assim, alguns acadêmicos salientaram a importância da existência da atividade na disciplina, ao ressaltar que: “Não conheço a fundo sobre o funcionamento do projeto, porém considero uma atividade de grande importância, na qual é possível reforçar os conteúdos de sala de aula e estar em contato mais direto com a prática docente.” (ACADÊMICO B, 2018).

Ao serem instigados sobre em que momento recorreriam ao auxílio da monitoria, todos os acadêmicos indicaram que em alguma situação a atividade seria importante, pois nenhum ressaltou que não precisaria da monitoria.



Gráfico 4: situações que recorreriam ao auxílio da monitoria



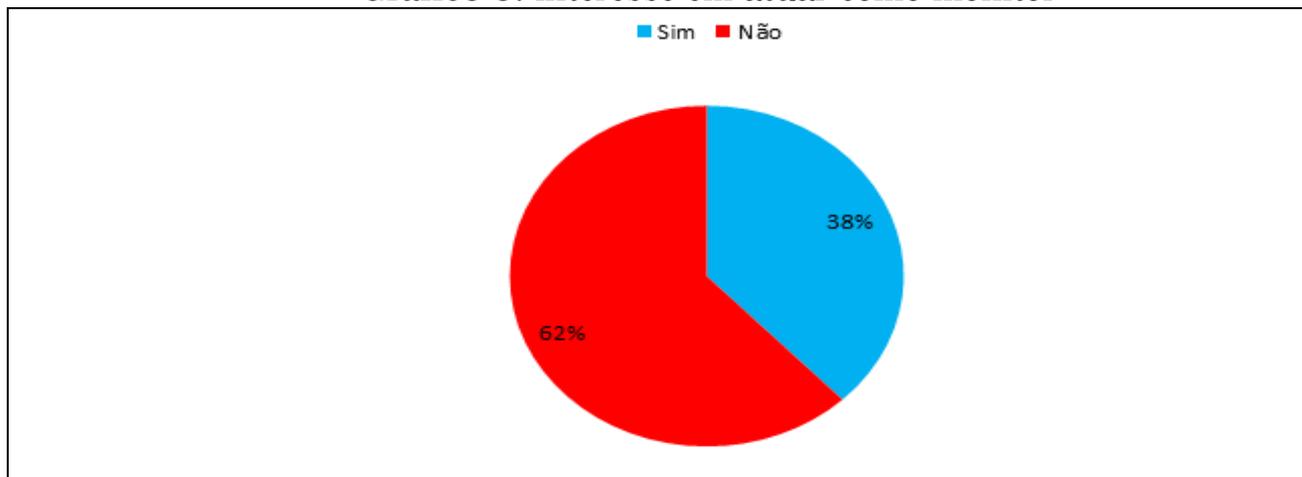
Fonte: as autoras.

Verifica-se com gráfico acima, que a procura pelas monitoras só diz respeito às questões pontuais e de dificuldades, não havendo ainda visão de aprofundamento da matéria como uma proposta de grupos de estudos. Esse dado revelou que as potencialidades da monitoria ainda são desconhecidas pelos participantes, a qual pode configurar-se como espaço alternativo no processo de ensino e aprendizagem, pois supera a participação somente do acadêmico e do docente universitário em sala de aula, inserindo novos diálogos, ideias, práticas e relações entre os estudantes.

Com a intenção de identificar a visão dos acadêmicos sobre a implantação desse projeto no curso de Pedagogia, os alunos foram questionados sobre o interesse de participar da monitoria acadêmica futuramente. A grande maioria reconheceu que a monitoria aprimora os conhecimentos, no entanto, alegaram que para esse trabalho ser bem executado, torna-se necessário possuir disponibilidade.



Gráfico 5: interesse em atuar como monitor



Fonte: as autoras.

Em posse aos dados da pesquisa, verifica-se de modo geral que a proposta de monitoria acadêmica é pouco conhecida, principalmente sobre suas funções, que não se resume a auxiliar em trabalhos e avaliações e sim pode ser um espaço de relações entre a teoria e prática, de vivências didáticas e de aprofundamento de temáticas. Nesse tocante, a monitoria oferece subsídios para repensar o ensino e a aprendizagem na universidade, com uma pedagogia da práxis, pautada no diálogo, na reflexão e na prática, possibilitando aos acadêmicos redefinir as formas de apreender, questionar, relacionar-se e de valorizar o saber sistematizado.

Diante desta análise e a problemática sobre o espaço da monitoria acadêmica na universidade, verificou-se a necessidade de pesquisar sobre o assunto para além do local onde estava sendo proposto o projeto, a fim de verificar se esta lacuna era apenas pontual ou tratava-se de uma proposta pouco explorada nos meios acadêmicos. Para tanto, foi realizado o estado de conhecimento³ nas pesquisas em educação, uma vez que proporcionaria uma visão se este projeto tem sido objeto de estudos em mestrados e doutorados e que será apresentado a seguir.



4 MONITORIA E SEU ESPAÇO NA PESQUISA

Objetivando verificar a abordagem do programa da monitoria acadêmica em nível de mestrado e doutorado nos Programas de Pós Graduação em Educação, realizou-se o estado de conhecimento da produção brasileira sobre o tema nos últimos quatro anos, abrangendo o recorte temporal dentre os anos de 2015 até 2018⁴. O levantamento⁵ dos dados foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre os meses de junho e julho de 2018. Para a indexação das palavras-chave, utilizaram-se os termos “monitoria acadêmica” e “pedagogia”, os quais foram filtrados nos campos da educação.

No recorte temporal estabelecido, foi possível identificar 292 teses e 473 dissertações. Esses resultados apontaram para diversos temas referentes à educação, abrangendo temáticas distantes da atividade da monitoria acadêmica realizada por graduandos nas IES. Tal relação de temas podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1: Temas obtidos em dissertações e teses

Temas	Dissertações	Teses
Formação docente	60	45
Níveis de ensino	47	10
Modalidades de ensino	36	21
Teorias e conceitos	35	28
História da educação	31	17
Programas	31	10
Educação e cultura	29	22
Práticas pedagógicas	28	6
Currículo	25	16
Tecnologias na educação	23	14
Educação superior a distância	21	23
Trabalho docente	20	15
Educação inclusiva	19	18
Questões de gênero/étnicas	14	9
Políticas educacionais	12	13
Gestão do ensino	10	4
Formação docente inicial (PIBID)	9	8
Educação não escolar	9	8



Alfabetização	8	4
Pesquisas sobre estado da arte	3	-
Monitoria acadêmica	1	-
Monitoria na Educação Infantil	1	-
Extensão Universitária	1	1

Fonte: as autoras.

Destaca-se que quase a totalidade das temáticas apresentadas não possuem relação com o programa de monitoria acadêmica, sendo que a maioria dos trabalhos evidenciados situam-se na área da formação docente.

De outro modo, foi apontado somente uma dissertação que aborda especificamente a temática. Realizado por Steinbach (2015) foi intitulada “A monitoria no ensino superior um estudo de caso na UFSC”, e estabeleceu relações entre as prescrições das Resoluções Normativas do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Santa Catarina e dos documentos de implementação do Programa de Monitoria na IES, além de teses, dissertações e bibliografias, com a prática que está sendo concretizada na universidade.

A monitoria foi também enfatizada na modalidade da Educação Infantil, com o trabalho “O impacto do Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR na formação das monitoras das creches públicas de Vitória da Conquista – BA”, realizado por Motta (2017). Outras dissertações que também apontam as atividades dos monitores, são as produções realizadas na modalidade da educação do campo, os quais atuam em Casas Familiares Rurais, auxiliando os colegas e professores no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se o trabalho “A pedagogia da alternância e os pressupostos da prática docente: Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias na Casa Familiar Rural”, de Santin (2015) e a dissertação de Bentes (2016), intitulada “Movimento social e política de educação do campo: a prática da casa familiar rural de Santarém – Pará”.

Com relação às teses, o levantamento não apontou nenhuma produção relacionada com o programa de monitoria acadêmica concretizada no ensino superior. Do mesmo modo, nas teses destacam-se as práticas dos monitores na



educação do campo, com o trabalho de Schmitt (2017), intitulado “Escola Família Agrícola Zé de Deus e a formação de trabalhadores do campo em Colinas de Tocantins”.

Em virtude do exposto, conclui-se que um dos condicionantes da escassa presença do tema nas dissertações e teses, é a pouca visibilidade do Programa nas universidades, resultando na marginalização da monitoria acadêmica, a qual oferecendo espaço de discussão, diálogos, de ensino e aprendizagem pode reconstruir as práticas pedagógicas no ambiente universitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apontadas no presente artigo sobre a monitoria acadêmica possibilitaram verificar que este espaço de ensino e aprendizagem ainda está em processo de consolidação, mesmo que já tenha uma história no âmbito educacional. Este fato pode ser tanto verificado nas pesquisas juntos aos acadêmicos e que se refere a uma questão local, ou seja, da universidade onde o projeto de monitoria acadêmica voluntária “Reflexões sobre a alfabetização no curso de Pedagogia UNESPAR- União da Vitória com a contribuição da monitoria” foi realizado, bem como mais amplo, ao se verificar que não há um número expressivo de pesquisas sobre a temática.

Por fim, uma questão torna-se salutar: até que ponto as universidades têm se dedicado a uma, das pontas do tripé em detrimento dos outros? Reflexões outras devem ser empreendidas na pesquisa, na extensão e principalmente no ensino nos cursos de licenciaturas que preparam os futuros professores, como é o caso do Curso de Pedagogia.

Assim, com este artigo, objetivou-se evidenciar reflexões sobre a presença da monitoria acadêmica enquanto práxis pedagógica nas instituições de ensino superior e sobremaneira fortalecer esta prática de ensino, que apesar de não ter o status da pesquisa fomentada nas universidades em qual os projetos recebem mais apoio financeiro, seja para bolsas de estudos ou infra estrutura, o ensino é



o contexto real onde se efetiva a função principalmente dos cursos de licenciatura, o processo de ensino e aprendizagem e a formação docente e que não está sendo objeto de estudos e de tal modo visibilidade.

A monitoria desse modo, caracteriza-se como espaço alternativo para repensar o ensino e a aprendizagem nas IES, reconstruindo esse processo ao promover novas relações, ao não limitar o ensino somente no vínculo entre o professor e acadêmico. Esse espaço possibilita diálogos, discussões e novas abordagens do conhecimento científico, o qual juntamente com as universidades públicas têm sofrido ataques. Nesse contexto, utilizar práticas que valorizem o ensino, o pensamento crítico, o diálogo, a ciência e a participação dos acadêmicos é uma forma de resistir e contrapor-se às políticas de desmonte e aos discursos acríticos, os quais emergem atualmente e caracterizam-se como desafios contemporâneos da educação e do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BENTES, G. R. F. **Movimento Social e Política de Educação do Campo: a prática da Casa Familiar Rural de Santarém – Pará**. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2016.

BRASIL. Leis, decretos, etc. Collecção das leis do Brasil de 1808 a 1853. Ouro Preto, Tipografia de Silva e Nacional, 1833-1841. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1838-1910. 45 v. Disponível em: <
<https://www2.camara.leg.br/atividade%20legislativa/legislacao/doimperio/cao2.html>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

BRASIL. LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. Disponível em: <
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 66.315, DE 13 DE MARÇO DE 1970. Disponível em: <
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 22 dez. 2018.



BRASIL. LEI Nº 9.394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 21 dez. 2018.

CASTANHA, A. P. A introdução do Método Lancaster no Brasil: história e historiografia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: ANPED SUL, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9an%20pedsul/%20paper/viewFile/1257/12>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

MOTTA, G. O. **O impacto do Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR na formação das monitoras das creches públicas de Vitória da Conquista – BA.** 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

NEVES, F. M. **O Método Lancasteriano e o Projeto de Formação disciplinar do povo (São Paulo, 1808-1889).** 2003, 293 f. Tese (Doutorado em História) – UNESP, Assis, 2003.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANTIN, R. **A pedagogia da alternância e os pressupostos da prática docente: Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias na Casa Familiar Rural.** 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2015.

SAVIANI, D. **História da Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SCHMITT, D. M. N. **Escola Família Agrícola Zé de Deus e a formação de trabalhadores do campo em Colinas do Tocantins.** 2017. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2017.

SOARES, M. A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escrita. In: GUSSO, A. M. [et al]. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais.** Curitiba – PR: Secretaria de Educação do Paraná, 2010. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/orientacoesensinonoveanos.seed.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.



STEINBACH, G. **A monitoria no ensino superior**: um estudo de caso na UFSC. 2015. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

UNIÃO DA VITÓRIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR, Campus de União da Vitória, 2014.

ZANLORENZI, C. M. P. A imprensa periódica na pesquisa em história da educação: um estado de conhecimento. **Rev. HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 18, n. 2 [76], p. 385-400, abr./jun. 2018.

¹ Em seu Artigo 41, estabeleceu que: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. (BRASIL, 1968).

² Em seu primeiro Artigo ressaltou que “As funções de monitor, previstas no artigo 41, e seu parágrafo único, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos dos dois últimos anos dos cursos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal, que apresentem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos, os créditos necessários e que, mediante provas de seleção específicas, demonstrem suficiente conhecimento da matéria e capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas”. (BRASIL, 1970).

³ “Essa forma de investigação proporciona um parâmetro sobre a quantidade das pesquisas efetivadas, e a partir dessa análise a aceitação do objeto, as convergências e divergências, os pressupostos teóricos e as lacunas, bem como as inovações na área e as permanências”. (ZANLORENZI, 2018, p. 387).

⁴ A opção deste recorte temporal (2015 a 2018) foi devido as autoras, acadêmicas do curso de Pedagogia e monitoras acadêmicas voluntárias, iniciarem a sua graduação.

⁵ A análise das produções ocorreu a partir dos resumos dos trabalhos, buscando-os categorizar de acordo com suas temáticas. Tendo em vista a variedade de assuntos evidenciados em um mesmo resumo, a classificação dos temas foi realizada por verificação das informações do resumo, título do trabalho e palavras-chave.

Recebido em: 12/03/2020

Aceito em: 03/03/2021

